



Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.

PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade do perfil Conservador no mês de março foi de -0,20% contra um benchmark de 0,39%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Apesar das alocações feitas neste perfil já terem um nível de risco reduzido na Renda Fixa, a crise aumentou muito a volatilidade dos ativos, impactando negativamente a valorização dos mesmos. A parcela de recursos alocada em Multimercados Estruturados chegou a contribuir de forma positiva no resultado, mas não foi o suficiente para elevar a rentabilidade, e acabou ficando abaixo do CDI.

Na parcela de Renda Fixa, os destaques de contribuição negativa vieram da marcação do crédito privado (principalmente debêntures), seguido das NTN-Bs.

Ainda que o conceito de Renda Fixa usualmente remeta à convicção de uma rentabilidade certa e constantemente positiva, nem sempre é isso o que acontece. Daí a importância de entendermos a dinâmica do mercado e alguns outros conceitos.

A Renda Fixa, como o próprio nome sugere, é um tipo de investimento no qual o cálculo da remuneração é previamente definido e conhecido desde o momento da aplicação. No entanto, não significa que a rentabilidade também será fixa, já que a mesma irá variar conforme o índice ao qual o título esteja atrelado.



Outro ponto que precisamos ter em mente é a metodologia de precificação dos ativos. Na Fundação Itaúsa Industrial a cota e a rentabilidade dos investimentos são calculadas com base no conceito de “Marcação a Mercado”. Trata-se de uma atualização, normalmente diária, do preço de um ativo de renda fixa ou da cota de um fundo de investimento. Resumindo, ela permite que a Fundação Itaúsa saiba o preço de mercado atual do ativo, ou seja, qual o valor que receberia caso optasse por vender ou resgatar esses títulos naquele dia.

Essa marcação varia constantemente no mercado financeiro e pode ser impactada por diferentes acontecimentos, sejam eles locais ou globais. A crise que estamos vivendo atualmente é um exemplo disso. Diante desses fatos, se a expectativa for de redução da taxa de juros no futuro, por exemplo, a rentabilidade atual do investimento tende a ser ajustada para cima, e a expectativa de resultado futuro é reduzida.

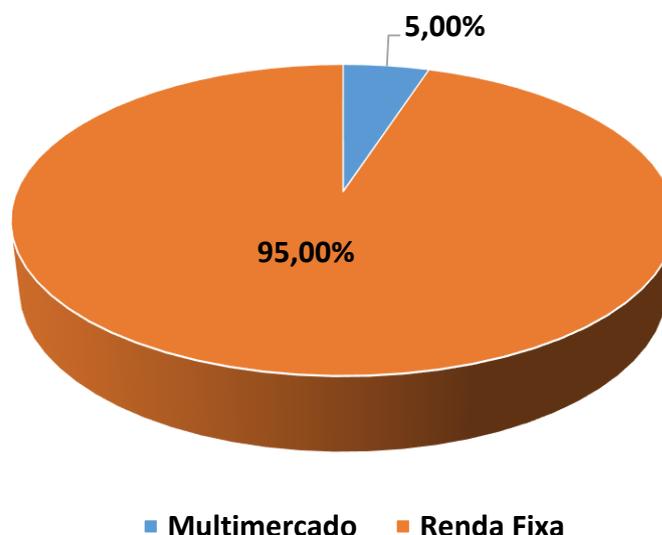
Num cenário oposto em que a expectativa seja de aumento da taxa de juros, a tendência será ajustar o resultado atual para baixo, elevando assim as estimativas em torno do resultado futuro.

É essa oscilação de preços para cima ou para baixo, também conhecida como volatilidade, que determinará a rentabilidade de um ativo, podendo ela ser positiva ou negativa. E os investimentos em Renda Fixa também estão sujeitos a esses movimentos.



Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Realocações realizadas

Renda Fixa: No início de março, em meio às incertezas decorrentes da escalada do Coronavírus (COVID-19), optamos por reduzir e encurtar as exposições em ativos pré-fixados. No decorrer da crise e com o forte aumento da volatilidade, aproveitamos as oportunidades de preços mais favoráveis para reduzir ainda mais as exposições nesses ativos e também nas NTN-Bs mais curtas.

A decisão por esses movimentos levou em conta o fato que, com um cenário de forte queda do PIB (Produto Interno Bruto) e de inflação projetada no piso da meta, há a expectativa de novos cortes da taxa Selic no curto prazo, bem como manutenção de uma política monetária expansionista no médio prazo.

Diante desse cenário, seguiremos com foco nos ativos pré-fixados curto (vértices de 2021), com alternâncias táticas do tamanho da exposição. Por ora, não se mostra interessante a relação risco x retorno dos vértices mais longos do pré-fixado e NTN-B, tendo em vista a piora do cenário fiscal e maior consumo de risco desse tipo de exposição.



Moedas e Juros Internacionais: Mantivemos uma posição em juros americanos e pretendemos seguir como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Não realizamos mudanças ativas no tamanho da exposição. Neste ponto, vale destacar a importância da diversificação em estilos e fatores de risco conduzidos pelas mesas especialistas em operações do mercado local e externo.

Medidas que não serão tomadas em relação às alocações:

Estruturalmente não devem ocorrer grandes mudanças. Manteremos a nossa alocação no ponto neutro na parcela dos Multimercados Estruturados e Renda Fixa ativa e passiva na mesma proporção. Destacamos, aqui, que a Renda Fixa ativa permanecerá com um limite de risco reduzido visto que, com base nas duas últimas semanas, o mercado está mais acomodado.





PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

Em março/20 a rentabilidade do perfil Moderado foi de -6,36% contra um benchmark de -5,08%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

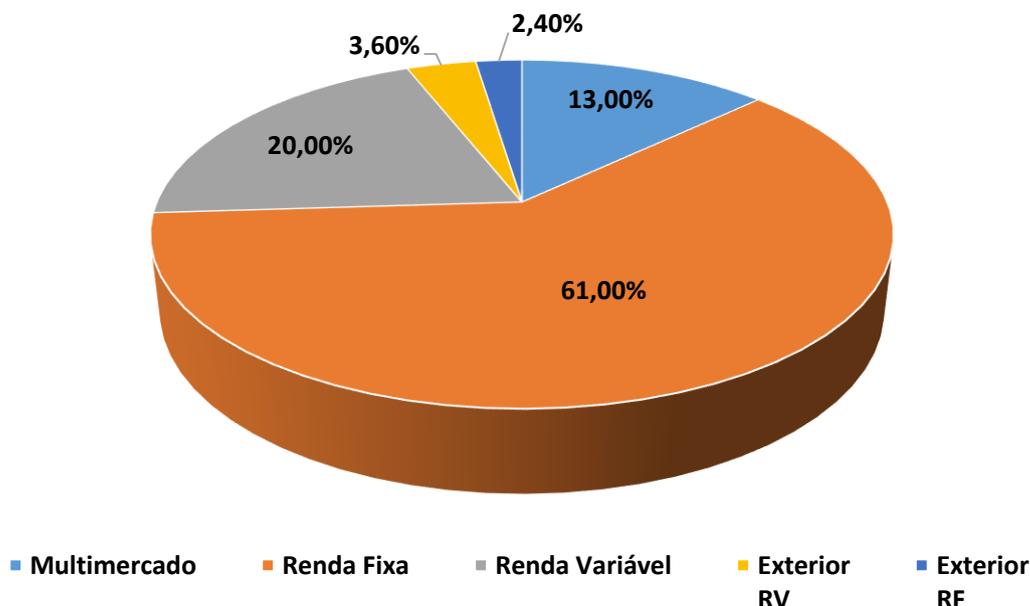
No perfil Moderado, o principal impacto no resultado foi decorrente da Renda Variável. O Ibovespa fechou o mês de março/20 com queda de 29,90%, o que obviamente prejudicou a rentabilidade dos ativos. E nem mesmo as reduções de exposição de ativos neste tipo de investimento, realizadas desde fevereiro/20, foram suficientes para elevar o resultado.

O baixo desempenho do Perfil também deve ser atribuído ao efeito negativo na parcela de Renda Fixa Ativa, tendo em vista que a mesma corresponde a mais de 50% do portfólio. Em contrapartida, a posição de Investimento no Exterior foi um destaque positivo, principalmente na parcela de Renda Fixa que rendeu 19,84% no mês.



Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa: No início de março, em meio às incertezas decorrentes da escalada do Coronavírus (COVID-19), optamos por reduzir e encurtar as exposições em ativos pré-fixados. No decorrer da crise e com o forte aumento da volatilidade, aproveitamos as oportunidades de preços mais favoráveis para reduzir ainda mais as exposições nesses ativos e também nas NTN-Bs mais curtas.

A decisão por esses movimentos levou em conta o fato que, com um cenário de forte queda do PIB (Produto Interno Bruto) e de inflação projetada no piso da meta, há a expectativa de novos cortes da taxa Selic no curto prazo, bem como manutenção de uma política monetária expansionista no médio prazo.

Diante desse cenário, seguiremos com foco nos ativos pré-fixados curto (vértices de 2021), com alternâncias táticas do tamanho da exposição. Por ora, não se mostra interessante a relação risco x retorno dos vértices mais longos do pré-fixado e NTN-B, tendo em vista a piora do cenário fiscal e maior consumo de risco desse tipo de exposição.



Moedas e Juros Internacionais: Mantivemos uma posição em juros americanos e moedas e pretendemos seguir como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Não realizamos mudanças ativas no tamanho da exposição. Neste ponto, vale destacar a importância da diversificação em estilos e fatores de risco conduzidos pelas mesas especialistas em operações do mercado local e externo.

Ações: Em meados de fevereiro, num momento em o Ibovespa batia recorde nominal em pontos, adotamos a medida de reduzir a posição comprada na parcela de Bolsa Local. Com isso, seguimos levemente acima do ponto neutro (20%) da Política de Investimento. Entretanto, se o mercado mostrar rápida recuperação sem fundamentos econômicos convincentes em meio à crise, a tendência será reduzirmos esta exposição ainda mais. Na parcela da Bolsa no exterior, não descartamos a possibilidade de novos episódios de alta volatilidade na medida em que a situação se agrava em alguns países e, ao mesmo tempo são anunciadas medidas de liquidez e similares. No momento, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento.

Medidas que não serão tomadas em relação às alocações:

Estruturalmente não devem ocorrer grandes mudanças na alocação do Perfil. Além disso manteremos a parcela de Multimercado Estruturados no ponto neutro da Política de Investimento, sem alteração na parcela de Renda Variável que reduziu com a desvalorização do Ibovespa. Destacamos, aqui, que a Renda Fixa ativa permanecerá com um limite de risco reduzido visto que, com base nas duas últimas semanas o mercado está mais acomodado.





PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

Em março/20 a rentabilidade do perfil Agressivo foi de -10,75% contra um benchmark de -10,12%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

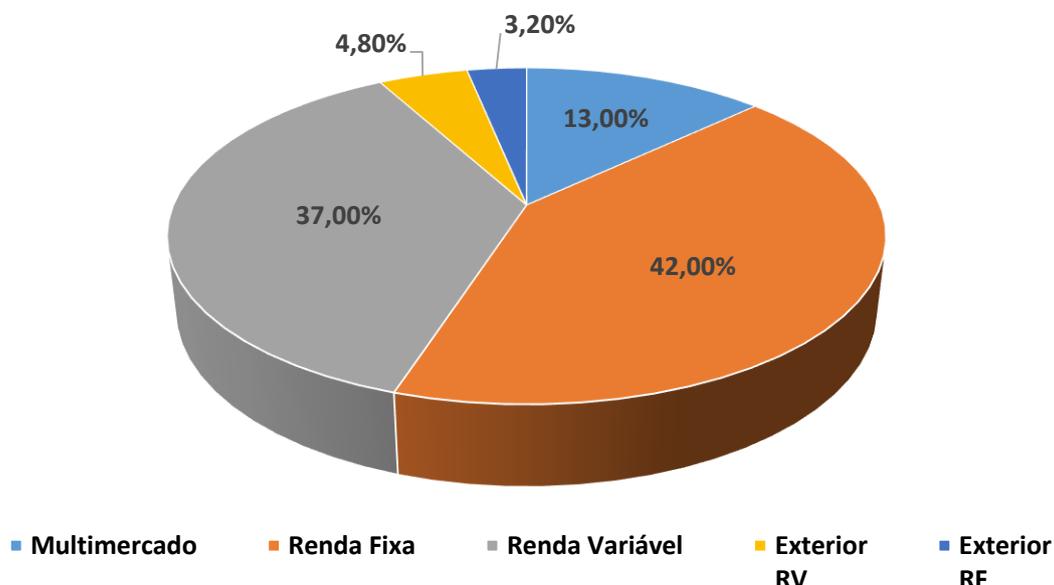
No perfil Agressivo, o principal impacto no resultado também foi decorrente da Renda Variável. O Ibovespa fechou o mês de março/20 com queda de 29,90%, o que obviamente prejudicou a rentabilidade dos ativos. E nem mesmo as reduções de exposição de ativos neste tipo de investimento, realizadas desde fevereiro/20, foram suficientes para elevar o resultado.

O baixo desempenho do Perfil também deve ser atribuído ao efeito negativo na parcela de Renda Fixa Ativa, tendo em vista que a mesma corresponde a mais de 30% do portfólio. Em contrapartida, a posição de Investimento no Exterior foi um destaque positivo, principalmente na parcela de Renda Fixa que rendeu 19,84% no mês.



Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa: No início de março, em meio às incertezas decorrentes da escalada do Coronavírus (COVID-19), optamos por reduzir e encurtar as exposições em ativos pré-fixados. No decorrer da crise e com o forte aumento da volatilidade, aproveitamos as oportunidades de preços mais favoráveis para reduzir ainda mais as exposições nesses ativos e também nas NTN-Bs mais curtas.

A decisão por esses movimentos levou em conta o fato que, com um cenário de forte queda do PIB (Produto Interno Bruto) e de inflação projetada no piso da meta, há a expectativa de novos cortes da taxa Selic no curto prazo, bem como manutenção de uma política monetária expansionista no médio prazo.

Diante desse cenário, seguiremos com foco nos ativos pré-fixados curto (vértices de 2021), com alternâncias táticas do tamanho da exposição. Por ora, não se mostra interessante a relação risco x retorno dos vértices mais longos do pré-fixado e NTN-B, tendo em vista a piora do cenário fiscal e maior consumo de risco desse tipo de exposição.



Moedas e Juros Internacionais: Mantivemos uma posição em juros americanos e moedas e pretendemos seguir como forma de proteção do portfólio como um todo.

Estruturado: Não realizamos mudanças ativas no tamanho da exposição. Neste ponto, vale destacar a importância da diversificação em estilos e fatores de risco conduzidos pelas mesas especialistas em operações do mercado local e externo.

Ações: Em meados de fevereiro, num momento em o Ibovespa batia recorde nominal em pontos, adotamos a medida de reduzir a posição comprada na parcela de Bolsa Local. Com isso, seguimos levemente acima do ponto neutro (37%) da Política de Investimento. Entretanto, se o mercado mostrar rápida recuperação sem fundamentos econômicos convincentes em meio à crise, a tendência será reduzirmos esta exposição ainda mais. Na parcela da Bolsa no exterior, não descartamos a possibilidade de novos episódios de alta volatilidade na medida em que a situação se agrava em alguns países e, ao mesmo tempo são anunciadas medidas de liquidez e similares. No momento, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento.

Medidas que não serão tomadas em relação às alocações:

Estruturalmente não devem ocorrer grandes mudanças na alocação do Perfil. Além disso manteremos a parcela de Multimercado Estruturados no ponto neutro da Política de Investimento, sem alteração na parcela de Renda Variável que reduziu com a desvalorização do Ibovespa. Destacamos, aqui, que a Renda Fixa ativa permanecerá com um limite de risco reduzido visto que, com base nas duas últimas semanas o mercado está mais acomodado.





O que esperar da Fundação Itaúsa Industrial neste momento

Como gestora do patrimônio de mais de 7.900 participantes e assistidos do Plano PAI, sempre tivemos o compromisso de buscar as melhores opções de investimentos do mercado, levando em conta a relação risco x retorno e, deste modo, auxiliar estas pessoas na construção de uma reserva financeira para a sua aposentadoria.

Este compromisso, estejam certos, tem sido ainda mais reforçado em meio a esta crise que nos deparamos nessas últimas semanas. Desde as primeiras informações acerca do Coronovírus e de sua escalada em nível global, reavaliamos nossos investimentos a fim de garantir o pleno cumprimento das diretrizes de nossa Política de Investimentos no que diz respeito aos limites de exposição ao risco.

Em conjunto com nosso Conselho Deliberativo e nossos gestores parceiros, também estamos monitorando, diariamente, os movimentos do mercado, mantendo-nos atentos às eventuais oportunidades que venham a surgir para a otimização da alocação dos recursos, respeitando as características de cada perfil. Sabemos que em cenários de crise boas oportunidades podem surgir, tendo em vista a intensa movimentação de recursos que acaba ocorrendo no mercado financeiro.

Ações que não serão adotadas

Como já mencionamos anteriormente, os movimentos no mercado financeiro são cíclicos, e este é um conceito que precisamos ter em mente quando pensamos em investimentos de longo prazo, como é o caso do Plano PAI, um plano de previdência voltado às necessidades da aposentadoria.

- Deste modo, não temos intenção, a menos que se torne extremamente necessário, de alterar a composição dos nossos perfis de investimentos. É preciso lembrar que a construção de cada perfil foi feita com o objetivo de atender aos diferentes perfis de investidores que temos no plano. Mudanças de composição realizadas neste período de crise implicariam em perdas efetivas de patrimônio, já que a liquidez dos ativos está bastante prejudicada frente a tantas incertezas. E esses impactos não se limitariam àqueles que desejam efetuar a alteração de perfil, mas a massa total de participantes do Plano.





- Também não adotaremos nenhum tipo de flexibilização em relação à troca de perfis, mantendo, desta forma, inalterado o prazo de carência de 6 meses entre uma troca e outra de perfil. A medida tem como propósito evitar que o participante, por falta de conhecimento técnico ou levado pelo calor do momento, venha a se desfazer precipitadamente de suas posições de investimento neste momento, podendo com isso realizar a perda de seus recursos, uma vez que poderá não aproveitar uma possível recuperação do mercado.
- Não recomendaremos, no entanto, qual perfil será mais indicado para cada participante. Esta decisão é pessoal e deve levar em consideração diversas características e o próprio planejamento do participante, tais como: contexto de vida, orçamento pessoal, outras fontes de renda, tolerância a riscos etc.

Outro ponto a ser lembrado aqui é a relação risco x retorno, ou seja, retornos maiores exigem maior exposição a riscos. Num cenário de taxas de juros baixas como o que temos acompanhado, a opção por perfis de menor risco implicará, conseqüentemente, em menor potencial de retornos financeiros no longo prazo. E, se somarmos a este cenário os efeitos da crise atual, o potencial de retorno se torna ainda menor.

- Em resumo, não realizaremos movimentos acentuados em nossos investimentos sem a devida cautela e atenção aos fatos. Permaneceremos acompanhando os acontecimentos, bem como as iniciativas que vêm sendo tomadas pelas diferentes potências econômicas ao redor do mundo no intuito de reduzir os impactos da crise e colocar tudo nos eixos novamente.





Recomendações aos participantes e assistidos

Apesar do desconforto, ansiedade e até medo que as crises podem despertar nas pessoas, elas sempre nos trazem também importantes ensinamentos. E desta vez não está sendo diferente. Tivemos que dar mais atenção à nossa saúde, descobrir novas formas de realizarmos nossas atividades diárias, lembrar o valor do convívio social entre tantas outras coisas. Então, nossa recomendação é que você aproveite este momento de aprendizado e reveja também suas escolhas financeiras:

- Trace seus objetivos futuros;
- Analise as opções de perfis de investimento disponíveis no Plano PAI;
- Leve em conta seu momento de vida e expectativas futuras;
- Reflita se sua escolha de perfil está em linha com seus objetivos de rendimento;
- Compreenda seu perfil de investidor e sua tolerância a risco;
- Avalie como está lidando com as possíveis perdas financeiras;
- Mantenha-se atualizado;
- Tire suas dúvidas com a nossa equipe, pelos canais que você já conhece: atendimento@funditausaind.com.br ou pelos tels. (11) 3179.7233/ 7419/ 7448.

Por fim, relembramos que a pandemia da COVID-19 está entre os maiores desafios enfrentados pela humanidade em décadas. Além de demandar complexas estratégias dos serviços de saúde, possivelmente resultará em uma crise econômica desafiadora.

Não podemos cair num discurso simplista ao encararmos um problema jamais imaginado. Não há respostas óbvias, e decisões precipitadas podem lesar todas as partes envolvidas.

Nós, da Fundação Itaúsa Industrial, seguiremos empenhados pelo melhor gerenciamento, sem jamais esquecermos a nossa missão, que é ajudar você, participante ou assistido, a cuidar do seu futuro.

Acompanhe em nosso site www.funditausaind.com.br/coronavirus os demais comunicados da Fundação Itaúsa Industrial sobre os impactos do coronavírus.

Divulgado em: 16/04/2020

